

Conhecimento de universitários sobre o pré-natal do parceiro

Knowledge of university students about partner's prenatal care

DOI:10.34119/bjhrv6n3-065

Recebimento dos originais: 10/04/2023

Aceitação para publicação: 10/05/2023

Amanda Saturnino Leite

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC)

Endereço: SIGA Área Especial para Indústria, Lote 2/3, Sce St. Leste Industria, Gama, Brasília - DF, CEP: 72445-020

E-mail: amanda_satu@hotmail.com

Bárbara de Souza Araújo

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC)

Endereço: SIGA Área Especial para Indústria, Lote 2/3, Sce St. Leste Industria, Gama, Brasília - DF, CEP: 72445-020

E-mail: barbarapathy@gmail.com

Emanuely Hadassa de Souza Santos

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC)

Endereço: SIGA Área Especial para Indústria, Lote 2/3, Sce St. Leste Industria, Gama, Brasília - DF, CEP: 72445-020

E-mail: ehdss.souza@gmail.com

Angelita Giovana Caldeira

Mestra em Gerontologia

Instituição: Universidade Católica de Brasília (UCB)

Endereço: QS 07, Lote 01, Taguatinga Sul, Taguatinga, Brasília - DF, CEP: 71966-700

E-mail: angelita.caldeira@uniceplac.edu.br

Nayara dos Santos Rodrigues

Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem

Instituição: Universidade de Brasília (UNB)

Endereço: UnB - Brasilia, Federal District, CEP: 70910-900

E-mail: nsrodrigues94@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Caracterizar o perfil e o conhecimento de estudantes de graduação a respeito do Pré-Natal do Parceiro. Método: Pesquisa descritiva transversal de abordagem quantitativa, realizada com 288 discentes de uma instituição de ensino superior do Distrito Federal no período entre novembro de 2021 e março de 2022. Os dados foram analisados descritivamente. Resultados:

Constatou-se que a maioria dos participantes referiu não ter conhecimento do Pré-Natal do Parceiro e nunca participaram de nenhuma ação vinculada ao programa, no entanto, demonstraram interesse em conhecer e reconheceram a importância da temática. Conclusão: Conclui-se que o programa Pré-Natal do Parceiro é muito importante devido aos inúmeros benefícios voltados para o homem e todos os envolvidos sendo necessário que haja a propagação e fortalecimento dessa estratégia, sobretudo na população universitária.

Palavras-chave: pré-natal, homens, conhecimento, gravidez, estudantes.

ABSTRACT

Objective: To characterize the profile and knowledge of undergraduate students regarding Partner Prenatal Care. **Method:** Cross-sectional descriptive research of quantitative approach, conducted with 288 students from a higher education institution in the Federal District in the period between November 2021 and March 2022. The data were analyzed descriptively. **Results:** It was found that most participants reported not being aware of Partner Prenatal Care and never participated in any action linked to the program, however, they showed interest in knowing and recognized the importance of the theme. **Conclusion:** We conclude that the Pre-Natal Care of the Partner program is very important due to the numerous benefits for men and all those involved, and it is necessary that there is the propagation and strengthening of this strategy, especially in the university population.

Keywords: prenatal, men, knowledge, pregnancy, students.

1 INTRODUÇÃO

A população masculina está mais suscetível a adoecer e morrer precocemente, sendo os principais fatores: acidentes no trânsito e no trabalho; utilização de álcool e outras drogas que levam a situações de violência; a não priorização dos serviços de saúde, pela falsa autopercepção de sua invulnerabilidade (BRASIL, 2017). Ademais, eles estão mais suscetíveis a neoplasias, infecções sexualmente transmissíveis (IST's), doenças cardiovasculares, parasitárias, no aparelho digestivo e no aparelho respiratório (MOURA et al., 2013).

Além disso, logo após receberem o diagnóstico, rotineiramente não seguem os tratamentos indicados, não se alimentam adequadamente e há falta de atividade física regular. Desta forma, torna-se necessário ações e estratégias direcionadas a esta população, com ênfase na diminuição dos fatores de morbimortalidade e fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis (BRASIL, 2017; MOURA et al., 2013).

Neste contexto, destaca-se que a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), instaurada pela Portaria nº 1.944, é denominada como uma das prioridades pelo Ministério da Saúde (MS), e tem como finalidade aumentar o acesso e o acolhimento dos homens aos programas e serviços de saúde, colaborando de modo eficaz para melhores

condições de saúde desta população e a diminuição da morbimortalidade dos mesmos (BRASIL, 2008; BRASIL, 2018).

Dentre estes programas, destaca-se o Pré-natal do Parceiro (PNP), que é dito como uma estratégia inovadora no intuito de conscientizar a respeito da necessidade de inclusão dos homens nas atividades relacionadas ao planejamento reprodutivo, além de fomentar o acesso deles aos serviços de atenção à saúde, sobretudo na Atenção Básica (BRASIL, 2018). Esse programa pauta pelo acesso às informações e orientações sobre a prevenção, promoção, ao autocuidado, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida, além de sua participação na reprodução, que pode ser decisivo para um fortalecimento de laços afetivos entre o pai, as parceiras e seus filhos (BRASIL, 2018).

Entende-se que o PNP é o acompanhamento do pai ou parceiro no período gestacional com a realização de exames, diagnósticos e preventivos, a fim de evitar doenças, que possivelmente podem ser transmitidas para o feto, durante a gestação (BRASIL, 2018). Reforça-se a importância desta estratégia, pois a presença do parceiro no pré-natal está relacionada à satisfação da puérpera com o apoio recebido e sua utilidade durante o parto (HOLANDA et al., 2018).

Entretanto, ainda é minoritária a participação integral do parceiro durante o pré-natal, se restringindo, por vezes, ao acompanhamento na realização da ultrassonografia, fator que ganha relevância no contexto de saúde pública com fins de prevenção e promoção da saúde (CARDOSO et al., 2018). Neste sentido, destaca-se a necessidade dos serviços de saúde, sobretudo os profissionais, possuírem uma postura adequada para a inserção do homem na rotina de acompanhamento pré-natal e a articulação com os demais segmentos da sociedade, a fim de contribuir com a educação em saúde para esta temática (CARDOSO et al., 2018).

A espera de um filho é um momento singular cuja participação do pai, sendo biológico ou não, traz benefícios em todo o processo gravídico-puerperal (BRASIL, 2018). O suporte emocional paterno é um fator importante para o bem-estar biopsicossocial da gestante, já que é um momento em que ocorrem várias mudanças, não só no seu corpo, mas em sua totalidade (CAVALCANTI; HOLANDA, 2019).

Destaca-se que o homem costuma ser a principal referência emocional e social da gestante, de forma que a participação ativa dele no ciclo gravídico-puerperal provoca vários resultados positivos na promoção da saúde da mulher, como: melhor adesão nas consultas de pré-natal, compreensão dos processos fisiológicos e patológicos da gravidez, tranquilidade e segurança para a mulher, facilita a evolução do trabalho de parto, desenvolve o vínculo familiar e contribui para incentivar o aleitamento materno (CAVALCANTI; HOLANDA, 2019).

Adicionalmente, vale considerar o amparo do pai durante a amamentação, uma vez que as mulheres que são acolhidas pelos parceiros apontam mais chances de mantê-la (a amamentação), mesmo se sentindo inseguras, já que este é um processo que requer um envolvimento físico e emocional (JENERAL et al., 2015).

Neste contexto, ressalta-se que alguns fatores podem estar relacionados a esse envolvimento dos homens com a gestação e o bebê, dentre eles a idade e o nível de escolaridade (BALICA; AGUIAR, 2019). Vinculando-se a faixa etária, temos o período da juventude, que é marcada pela transição para a vida adulta. Essa caminhada da juventude é caracterizada por mudanças e primeiras experiências como: início da vida sexual, primeira gestação e primeiro filho (DIAS; AQUINO, 2006). Essas experiências são a realidade de diversos homens entre 20 e 59 anos que vivem em variados contextos, inclusive de estudantes universitários (MOURA et al., 2013).

Haja visto a importância da participação do homem no pré-natal, tanto para a gestante e o feto, quanto para o desenvolvimento da paternidade e do autocuidado masculino, justifica-se a condução deste estudo cujo objetivo é verificar o conhecimento de estudantes de graduação a respeito do PNP.

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva transversal com abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva é uma das classificações da pesquisa científica, na qual possui a finalidade de especificar as características de uma população e/ou analisar a interação entre variáveis (LAKATOS; MARCONI, 2017). O caráter transversal se refere ao estudo onde o momento que está sendo analisado é o mesmo em que há a presença da causa e do efeito estudado (CAMPANA, 1999). Por fim, a abordagem quantitativa é caracterizada por um apanhado de dados para testar hipóteses, sendo composta por variáveis quantificadas em números que são analisadas estatisticamente com a finalidade de comprovar a sustentação ou não de ideias ou teorias (LAKATOS; MARCONI, 2017; SILVA; KNECHTEL, 2014).

O estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do Distrito Federal localizada na cidade do Gama. A IES possui 26 cursos de graduação em modalidades presenciais e a distância sendo uma referência para a cidade que se situa.

A população do estudo foi composta por estudantes de graduação do sexo masculino devidamente matriculados na referida instituição, com idade igual ou superior a 18 anos. Foram excluídos os estudantes que não preencheram o questionário adequadamente. Os estudantes foram convidados a participar do estudo por meio do Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE) em formato online, através da divulgação pelos canais de comunicação oficiais da instituição. A coleta de dados se deu pelo preenchimento de um questionário online via Google Formulários (Google *Forms*), composto por 19 questões que abarcavam a caracterização sociodemográfica, conhecimentos sobre o PNP e a identificação da importância do programa para a saúde masculina. O tempo médio necessário para o preenchimento de todo o questionário foi de aproximadamente 20 minutos.

O questionário foi aplicado entre novembro de 2021 e março 2022 para uma amostra de 300 estudantes. Os dados foram acoplados em planilha do Excel®, onde foram analisados a partir da estatística descritiva. Do total de questionários aplicados, 12 foram excluídos por razões de idade inferior a 18 anos, preenchimento incorreto e/ou incompleto do questionário e não aceitação do termo de consentimento livre e esclarecido, resultando na amostra final de 288 participantes.

O desenvolvimento do estudo ocorreu em conformidade com o que é preconizado pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos. Previamente a sua realização, a pesquisa foi submetida e aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC) sob o parecer nº 50983016 de 10 de novembro 2021.

3 RESULTADOS

Participaram do estudo 288 estudantes de diversos cursos da IES, sendo o curso de Engenharia o de maior incidência, com 64 (22,22%) participantes, seguido do curso de Direito com 62 (21,53%) participantes e 36 (12,50 %) participantes do curso de Enfermagem, conforme detalhado na tabela 1.

Tabela 1 - Percentual de Respostas por curso. Brasília, DF, Brasil, 2022

Curso	n	%
Administração	4	1,39
Arquitetura e Urbanismo	11	3,82
Ciências Contábeis	2	0,69
Direito	62	21,53
Educação Física	3	1,04
Enfermagem	36	12,50
Engenharia	64	22,22
Farmácia	5	1,74
Fisioterapia	17	5,90
Medicina	14	4,86
Medicina Veterinária	18	6,25
Nutrição	4	1,39
Odontologia	8	2,78
Pedagogia	4	1,39
Psicologia	24	8,33

Radiologia	3	1,04
Sistemas de Informação	9	3,12
Total	288	100

Em relação à caracterização dos graduandos, foram totalizados 268 participantes com idades entre 18 e 25 anos (93,06%), seguido de 20 participantes com idade igual ou superior a 26 anos (6,94%). No que se refere ao estado civil, o maior quantitativo se deu entre os solteiros, representando 268 (93,06%) dos participantes da pesquisa, 15 (5,21%) homens casados e quatro (1,39%) em união estável. A respeito da raça, a maioria dos participantes, com um quantitativo de 125 (43,40%) homens, se consideraram pardos, seguido de 122 (42,36%) participantes que se consideraram brancos e de 36 (12,50%) que se consideraram pretos, conforme apresentado na tabela 2.

Tabela 2 - Caracterização dos participantes do estudo. Brasília, DF, Brasil, 2022

Idade	n	%
De 18 a 25 anos	268	93,06
De 26 anos em diante	20	6,94
Total	288	100
Estado civil	n	%
Casado	15	5,21
Divorciado	1	0,35
Solteiro	268	93,06
União estável	4	1,39
Total	288	100
Raça	n	%
Amarelo	4	1,39
Branco	122	42,36
Indígena	1	0,35
Pardo	125	43,40
Preto	36	12,50
Total	288	100

Apesar da pesquisa ter contado com a participação de 20 (6,94%) homens que são pais, apenas nove (3,12%) deles afirmaram ter realizado o PNP. Por outro lado, 268 (93,06%) participantes afirmaram que não haviam vivenciado a paternidade até o momento, sendo que destes, 219 (76,04%) alegaram a pretensão em tornar-se pai em algum momento de sua vida), como mostra a tabela 3.

Tabela 3 - Percentual de respostas sobre a temática do PNP. Brasília, DF, Brasil, 2022

Você é pai?	n	%
Não	268	93,06
Sim	20	6,94
Total	288	100
Se não é pai, pretende ter filhos?	n	%
Não	51	17,71
Sim	219	76,04

Sou pai	18	6,25
Total	288	100
Você já fez o PNP?		
Não	279	96,88
Sim	9	3,12
Total	288	100
Você sabe o que é o PNP?		
Não	206	71,53
Sim	82	28,47
Total	288	100
Se não sabe, gostaria de saber?		
Eu sei	65	22,57
Não	17	5,90
Sim	206	71,53
Total	288	100
Você faria o PNP?		
Não	33	11,46
Sim	255	88,54
Total	288	100
Conhece alguém que já fez?		
Não	233	80,90
Sim	55	19,10
Total	288	100
Já presenciou alguma ação sobre o PNP?		
Não	262	90,97
Sim	26	9,03
Total	288	100

Acerca do conhecimento sobre o PNP, 206 (71,53%) deles responderam não terem conhecimento desse programa e apenas 82 (28,47%) dos participantes tinham ciência sobre o assunto. Quanto ao interesse em saber sobre a temática, 17 (5,90%) deles não demonstraram disposição para conhecer, enquanto 206 (71,53%) demonstraram desejo em conhecer o PNP, porém, 262 (90,97%) participantes relataram nunca ter presenciado alguma ação ou campanha voltada para o tema, conforme descrito na tabela 3. Além disso, constatou-se também que somente 55 (19,10%) participantes conheciam alguém que já havia feito o PNP e 233 (80,90%) relataram não conhecer ninguém que o realizou. Ao serem questionados sobre a possibilidade de realizarem o PNP, 33 (11,46 %) dos participantes responderam que não fariam e 255 (88,54) sinalizaram que realizariam, conforme apresentado na tabela 3.

No que diz respeito aos questionamentos relacionados à saúde, do quantitativo total, 276 (95,83%) reconhecem a importância desse tema. Ademais, a maioria dos participantes (93,06%) concordaram que a população masculina se importa menos com sua saúde, quando comparado às mulheres. Além disso, mesmo estando cientes sobre a importância de utilizar os serviços de saúde, apenas 105 (36,46%) dos acadêmicos relataram frequentar esses ambientes regularmente, em contraste com 183 (=63,54%) que não frequentam regularmente, como mostra a tabela 4.

Tabela 4 - Percentual de respostas sobre a temática de saúde. Brasília, DF, Brasil, 2022

Você acredita que esse tema seja importante?	n	%
Não	12	4,17
Sim	276	95,83
Em comparação com as mulheres, os homens se importam mais com sua saúde?	n	%
Não	268	93,06
Sim	20	6,94
Você vai ao médico regularmente?	n	%
Não	183	63,54
Sim	105	36,46
Você tem conhecimento da existência de doenças que podem ser passadas de pai para filho?	n	%
Não	49	17,02
Sim	239	82,99
Você tem o conhecimento de que doenças sexualmente transmissíveis podem ser transmitidas de pai para filho?	n	%
Não	56	19,44
Sim	232	80,56
Você tem o conhecimento que as doenças citadas anteriormente, podem afetar a criança e causar complicações no recém-nascido(RN)?	n	%
Não	50	17,36
Sim	238	82,64

Quando indagados sobre a existência de doenças que são passadas de pai para filho, a maioria dos participantes alegaram ter o conhecimento sobre o assunto (82,99%), e salientaram saber que IST's como sífilis, hepatite B, Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS), Papiloma Vírus Humano (HPV), herpes genital e gonorreia, também podem ser transmitidas de pai para filho (80,56%). Em relação às complicações que as doenças citadas anteriormente poderiam ocasionar no feto como: aborto, parto prematuro, doenças congênitas ou morte do RN, 238 participantes informaram ter conhecimento (82,64), enquanto 50 deles informaram não saber (17,36%), como apresentado na tabela 4.

4 DISCUSSÃO

Inicialmente, ressalta-se que áreas como engenharia possuem maior representatividade de pessoas do sexo masculino, o que pode ter corroborado para maior participação de estudantes destes cursos, visto que os alunos do gênero masculino possuem preferências por cursos nas áreas das ciências exatas, naturais e tecnológicas, quando decidem escolher o que cursar no ensino superior (PINTO; CARVALHO; RABAY, 2017).

Do ponto de vista histórico, a mulher foi por muito tempo o foco de todas as etapas do processo gravídico-puerperal, evidenciando o binômio mãe-criança e sonogando a presença do pai, considerando-os muitas vezes como desnecessários (BRASIL, 2018; SILVA; PINTO; MARTINS, 2021). Tradicionalmente, os papéis desempenhados por homens e por mulheres na

sociedade eram bem definidos e distintos, mas com a inserção das mulheres no mercado de trabalho e o surgimento de movimentos que defendem o envolvimento ativo e integral dos homens em todas as fases deste processo, esse cenário tem se modificado. O homem que antes era o único provedor financeiro e por esse mesmo motivo se ausentava na gestação ou na primeira infância, atualmente tem a possibilidade de dividir com a parceira as responsabilidades e os cuidados prestados à criança (BRASIL, 2018; HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

Por isso, reconhecendo a importância da rede de apoio à gestante e o apoio do pai/parceiro como fundamental, foi instaurada a Lei Federal nº 11.108/2005, que assegura às parturientes o direito de um acompanhante de livre escolha durante o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato (BRASIL, 2022; BRASIL, 2005). Esse direito era assegurado pela Rede Cegonha, uma rede de cuidados que tem como um dos princípios: a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos de mulheres, homens, jovens e adolescentes (BRASIL, 2011). Atualmente esse recurso é viabilizado através da Rede de Atenção Materna e Infantil (RAMI) (BRASIL, 2022). É por meio de políticas públicas como essas, que o cenário do PNP ganha cada vez mais notoriedade (SILVA; OLIVEIRA; SARAIVA, 2020).

A cultura de realizar o PNP ainda é pouca difundida entre os brasileiros, resultando na baixa adesão por parte da população masculina. A partir dos resultados, observou-se que grande parte dos participantes não conheciam essa estratégia (71,53%), sendo este achado o reflexo de um contexto histórico patriarcal, que mantém ideologias tradicionais e papéis de responsabilidade já definidos (BRASIL, 2018). Outro fator que contribui para esse cenário é a baixa inclusão dos parceiros nas consultas de pré-natal por parte da equipe multiprofissional, além de se tratar de uma estratégia relativamente nova entre a atenção à saúde (SILVA; OLIVEIRA; SARAIVA, 2020).

Tendo isso em vista, um estudo feito com um grupo de pais que participavam de um curso de preparação para o parto, destaca uma narração do profissional de saúde voltada para a mulher e para o feto nas consultas de pré-natal, de forma que os homens se sentem excluídos da transição para a paternidade (SILVA; PINTO; MARTINS, 2021). Porém, uma entrevista realizada com profissionais de saúde da área de enfermagem no contexto de Unidade Básica de Saúde (UBS) demonstrou desconhecimento em relação ao “Guia do pré-natal do Parceiro para os profissionais de Saúde”, fato que pode estar relacionado à falta de educação permanente em saúde e capacitações que, conseqüentemente, reforça estas mensagens culturais (LIMA et al., 2021). Portanto, é de suma importância que os profissionais de saúde tenham conhecimento e domínio dessa estratégia, pois são essenciais para promoção de elos voltados à uma transição paternal positiva (SILVA; PINTO; MARTINS, 2021).

Homens tendem a resistir quando o assunto é buscar ajuda na Rede de Atenção à Saúde (RAS), isso porque, por muito tempo, foi criada uma imagem de que são invulneráveis, viris e autossuficientes (VERAS; CARVALHO, 2020). De acordo com os resultados, a maioria dos participantes (93,06%) expressaram que os homens dão menos ênfase à sua própria saúde do que as mulheres. Afirmaram também que consideram importante a utilização desses serviços, mas apenas 36,46% dos participantes referem frequentar regularmente esse espaço.

Em relação ao ciclo gravídico-puerperal, apesar dos homens, muitas vezes, experimentarem o sofrimento psicológico, eles lutam para não admitir que suas experiências são normais e tardam em buscar ajuda externa para suas aflições. Essa relutância decorre da noção equivocada de que pode minar a necessidade de satisfação de sua parceira, motivo que também afasta essa população dos serviços de saúde (SILVA; PINTO; MARTINS, 2021; BONIFÁCIO; SOUZA; VIEIRA, 2019). Pensando nisso, estratégias tecnológicas e métodos participativos estão sendo desenvolvidos para que homens sejam incluídos neste contexto (SILVA; PINTO; MARTINS, 2021; BONIFÁCIO; SOUZA; VIEIRA, 2019).

Na maioria das vezes, é pela atenção secundária, formada pelos serviços especializados, que os homens adentram ao serviço de saúde, porém, esse fato resulta no aumento da morbidade em razão de diagnósticos e tratamentos tardios. Tendo isso em vista, para reduzir o risco de adoecimento e promover estilos de vida saudáveis, a atenção primária deve ser fortalecida e qualificada, auxiliando nas medidas de prevenção (BRASIL, 2008). Levando isso em consideração, a PNAISH busca, por meio do PNP, ampliar e melhorar o acesso dessa população aos programas de saúde, de forma que a estratégia venha atuar como porta de entrada para auxiliar no cuidado à saúde do homem de maneira geral (BRASIL, 2018).

Várias iniciativas foram implementadas, como campanhas, seminários, criação de materiais educativos e capacitações voltadas para a valorização da paternidade, além da organização dos serviços de forma a conscientizar todos os envolvidos sobre o tema (BRASIL, 2018). No entanto, nota-se a necessidade de ampliação, visto que dos estudantes que participaram da pesquisa, 71,53% demonstraram desejo em conhecer sobre a temática do PNP, porém, 90,97% deles relataram nunca terem presenciado alguma ação ou campanha voltada para o tema.

A pesquisa contou com a participação de 20 homens que são pais, entretanto, apenas 9 deles afirmaram ter realizado o PNP. Ademais, foi verificado que 80,9% dos participantes, relatou não conhecer ninguém que já tenha realizado o PNP, evidenciando assim, uma baixa adesão à estratégia. O horário das consultas foi um dos fatores observados na literatura, que dificulta essa adesão da figura paterna ao PNP, devido ao horário de trabalho coincidir

(SANTOS et al., 2022). Todavia, segundo o Ministério da Saúde, perante a Lei n° 13.257/2016 é direito do pai ausentar-se do trabalho para acompanhar as consultas de pré-natal, em até dois dias consecutivos, sem prejuízo salarial (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

Além disso, outra questão que limita a adesão dos pais ao PNP, é o fato de que, na realidade, além dos testes rápidos, não existe nenhuma outra atividade durante o pré-natal que envolva os homens. Outrossim, muitas mulheres acreditam que esse não é um espaço para os homens e não permitem a presença do parceiro (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

Apesar disso, sabe-se que a presença do pai é benéfica, não só para ele, mas também para a parceira, para a criança e para a família (SILVA; PINTO; MARTINS, 2021). Este fatos se reflete em uma pesquisa que constatou que é de suma importância ter o pai presente durante todas as fases do processo gravídico-puerperal, em especial nas consultas de pré-natal, pois proporciona inúmeros benefícios, tais como: maior segurança, conforto e confiança, auxílio em possíveis complicações, estímulo da paternidade ativa, apoio emocional à gestante, interação familiar e fortalecimento de vínculos afetivos saudáveis, desmame precoce reduzido, possibilidade de adaptação quanto ao cuidado do bebê, além de oferecer um suporte para os cuidados de saúde da mãe, pai e seu filho em desenvolvimento (QUEIROZ et al., 2019).

Ademais, a opinião de gestantes, incluídas em um programa de Estratégias de Saúde da Família a respeito da participação do homem neste processo reflete sentimentos de maior apoio, segurança, força e confiança (CALDEIRA et al., 2017). Evidencia-se ainda que o envolvimento do homem, desde fases precoces da gravidez e principalmente no pré-natal, promove o bem-estar psicológico dos pais e se estende a todos os membros da família (SILVA; PINTO; MARTINS, 2021).

Assim, reforçando a relevância deste tema, os resultados desta pesquisa mostraram que 95,83% dos participantes acreditam na importância do tema, fator em consonância com outro estudo que observou que os pais possuem ciência da importância da assistência ao pré-natal e dos exames solicitados no período (SANTOS et al., 2022).

Dos participantes, 82,99% alegaram conhecer sobre a existência de muitas doenças que podem ser passadas de pai para filho, durante a gestação, parto e amamentação; e 80,56% deles, têm o conhecimento de que as IST's também estão dentro dessa transmissibilidade. Com isso, o PNP propõe um protocolo que envolve: exames de rotina, a realização de testes rápidos, a fim de evitar as IST's, além do acompanhamento da carteira de vacinação. Entre os exames, estão: tipagem sanguínea, lipidograma, hemograma, sorologia para hepatite B, C, HIV e sífilis, glicemia para diabetes, colesterol e pressão arterial (BRASIL, 2018; SILVA et al., 2020).

Em relação a isso, 82,64% dos participantes, relataram saber que estas doenças ocasionam: aborto, parto prematuro, doenças congênitas ou morte do RN. Em consonância a isso, é evidenciado que as IST's representam um alto risco de morbidade e mortalidade para o feto e neonato durante o período gravídico-puerperal, podendo resultar em má formação do feto, surdez, cegueira, deficiência mental e/ou morte ao nascer (BRASIL, 2018; SILVA et al., 2020).

5 CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, foi constatado que há baixo conhecimento dos estudantes de graduação da referida IES a respeito do PNP devido às poucas ações de promoção voltadas ao tema, o que se torna um fator prejudicial, visto os inúmeros benefícios que essa estratégia proporciona, não só para o homem, mas também para todos que estão envolvidos no processo gravídico-puerperal. Foi evidenciado, também, grande interesse por parte dos participantes em conhecer a estratégia, portanto, é necessário que as informações sobre o PNP sejam difundidas a toda população, através das iniciativas já estabelecidas pela PNAISH, de uma forma ampla e clara.

Destaca-se, portanto, a necessidade de fortalecimento do PNP nos serviços de saúde, através da capacitação de profissionais e educação permanente para estimulação da participação do homem em todas as ações voltadas ao planejamento reprodutivo e ampliação do seu acesso aos serviços de saúde para diminuição da morbidade masculina. Ademais, devido à pouca disponibilidade de estudos relacionados à temática, espera-se que a presente pesquisa agregue o conhecimento sobre o PNP e contribua na elaboração de outros estudos sobre o assunto, para que haja mudanças no que diz respeito à saúde masculina.

REFERÊNCIAS

BALICA L.O.; AGUIAR R.S. Percepções paternas no acompanhamento do Pré-Natal. Revista de Atenção à Saúde [Internet]. v. 17, n. 61, 2019. DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol17n61.5934>. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5934 . Acesso em: 30 out 2020.

BONIFÁCIO L.P.; SOUZA J.P.; VIEIRA E.M. Adaptação de mensagens educativas para parceiros de gestantes para uso em tecnologias móveis em saúde (mHealth). Interface [Internet], v. 23, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.180250>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/cBPXmMgGmNxhxXDPwLZ8qZs/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Caderneta da gestante. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, DF, v. 6, 2022. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_gestante_versao_eletronica_2022.pdf. Acesso em: 11 set 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cartilha para pais: como exercer uma paternidade ativa. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_pais_exercer_paternidade_ativa.pdf. Acesso em: 16 mar 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Dados de morbimortalidade masculina no Brasil. Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/dados_morbimortalidade_masculina_brasil.p.df. Acesso em: 16 mar 2021.

BRASIL, Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de Saúde. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_profissionais_saude.pdf. Acesso em: 30 out 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei nº 8.080 para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde- SUS. Brasília, DF, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/lei/111108.htm. Acesso em: 11 set 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional De Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf. Acesso em: 30 out 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Portaria nº 1.459, 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, a

Rede Cegonha. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html. Acesso em: 11 set 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Portaria nº 2.228, 1 de julho de 2022. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde a Rede de Atenção Materna e Infantil (RAMI). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2022/prt2228_01_07_2022.html. Acesso em: 11 set 2022.

CALDEIRA L.A.; AYRES L.F.A.; OLIVEIRA L.V.A.; HENRIQUES B.D. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro [Internet], v. 7, 2017. DOI <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1417>. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1417>. Acesso em: 06 set 2022.

CAMPANA Á.O. Metodologia da Investigação científica aplicada à área biomédica: 2. Investigações na área médica. J. Pneumologia [Internet], v. 25, n.2, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-35861999000200005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpneu/a/bXPWKsKL5Qzf4KLFDvbmtGj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 mar 2021.

CARDOSO V.E.P.S.; JUNIOR A.J.S.; BANATT A.F.; SANTOS G.W.S.; RIBEIRO T.A.N. A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante. Rev. pesqui. cuid. fundam. [Internet], v. 10, n. 3, 2018. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.856-862>. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6252>. Acesso em: 30 out 2020.

CAVALCANTI T.R.L.; HOLANDA V.R. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher. Enferm. Foco [Internet], v.10, n.1, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1446>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1446>. Acesso em: 16 mar 2021.

DIAS A.B; AQUINO E.M.L. Maternidade e paternidade na adolescência: algumas constatações em três cidades do Brasil. Caderno de Saúde Pública [Internet]. v.22, n.7, 2006. DOI: <https://www.scielo.br/j/csp/a/nCGcnKvKPG3jsDpfCLGRXQh/?lang=pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/nCGcnKvKPG3jsDpfCLGRXQh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 mar 2021.

HENZ G.S.; MEDEIROS C.R.G.; SALVADORI M. A inclusão paterna durante o pré-natal. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde [Internet]. v. 6, n. 1, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v6i1.2053>. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2053>. Acesso em: 30 ago 2022.

HOLANDA S.M.; CASTRO R.C.M.B.; AQUIN P.S.; PINHEIRO A.K.B.; LOPES L.G.; MARTINS E.S. Influência da participação do companheiro no pré-natal: Satisfação de

primíparas quanto ao apoio no parto. *Texto Contexto Enferm.* [Internet], v. 2, n. 27, 2018. DOI: <https://www.scielo.br/j/tce/a/bw8qwZ8cJNR8WNqPx8QBF6c/?lang=pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/bw8qwZ8cJNR8WNqPx8QBF6c/?lang=pt>. Acesso em: 03 nov 2020.

JENERAL R.B.R.; BELLINI L.A.; DUARTE C.R.; DUARTE M.F. Aleitamento Materno: Uma Reflexão Sobre o Papel do Pai. *Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba* [Internet], v.17, n.3, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/21445/pdf> . Acesso em: 16 mar 2021.

LAKATOS E.M.; MARCONI M.A. Metodologia Científica. Atlas 2017, v. 7. Acesso em: 16 mar 2021.

LIMA N.G.; OLIVEIRA F.S.; SILVA A.S.; FERREIRA R.T.; RIBEIRO A.D.N.; SILVESTRE G.C.S.B.; ROCHA R.P.S. Pré-natal do parceiro: concepções, práticas e dificuldades enfrentadas por enfermeiros. *Research, Society and Development* [Internet], v. 10, n. 6, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15872. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15872> . Acesso em: 25 out 2022.

MOURA E.C.; NEVES A.C.M.; SÁ N.N.B.; SILVA S.A.; SANTOS W. Perfil Da Situação De Saúde Do Homem No Brasil. Fundação Oswaldo Cruz- Instituto Fernandes Figueira [Internet], 2013. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/106878>. Acesso em: 16 mar 2021.

PINTO E.J.S.; CARVALHO M.E.P.; RABAY G. As relações de gênero nas escolhas de cursos superiores. *Revista Tempos e Espaços em Educação* [Internet]. v. 10, n.22, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v10i22.6173>. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/6173>. Acesso em: 14 jan 2023.

QUEIROZ E.N.S.; SANTOS A.A.; MELO K.K.O.; MAGALHÃES A.Y.F.; MARTINS L.L.F.; PORTELA F.B.S. Avaliação da adesão ao pré-natal do parceiro: impacto no trinômio. *Braz. J. Hea. Rev.* [Internet], v. 2, n. 5, 2019. DOI:10.34119/bjhrv2n5-080. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/4178/3945>. Acesso em: 31 out 2022.

SANTOS R.M.S.; MARQUETE V.F.; VIEIRA V.C.L.; GOES H.L.F.; MOURA D.R.O.; MARCON S.S. Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento. *Revista de Pesquisa* [Internet], v. 14, 2022. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10616>. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10616>. Acesso em: 30 ago 2022.

SILVA C.; PINTO C.; MARTINS C. Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. v. 26, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.41072020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cNfcnJXBhkm39yN7YxTMffd/?lang=pt>. Acesso em: 21 out 2022.

SILVA G.L.F.; KNECHTEL M.R. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada - Curitiba: Intersaberes. *Práxis Educativa* [Internet]. v.11, n.2, 2014.

DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.11i2.0013>. Disponível em:
<https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/8846>. Acesso em: 30 out 2020.

SILVA R.S.; OLIVEIRA S.C.; SARAIVA A.P.C. Pré-natal do parceiro: uma análise a partir da perspectiva da gestante. Revista Eletrônica Acervo Saúde [Internet], v. 12, n. 12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4361.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4361>. Acesso em: 30 ago 2022.

SILVA W.C.; WANDERLEY R.R.; MARKUS G.W.S.; PEREIRA R.A.; COUTO G.B.F.; DIAS A.K. Pré-Natal do parceiro: desafios para o enfermeiro. Revista Extensão [Internet], v. 4, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832005000200014>. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4211>. Acesso em: 31 out 2022.

VERAS L.T.B.; CARVALHO A.M.B. Pré-Natal do Parceiro: estratégias para adesão em uma unidade básica de saúde de São Bernardo- MA. UNA- SUS [Internet], 2020. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/18621> . Acesso em: 30 ago 2022.